



**PORTUGUESE A1 – HIGHER LEVEL – PAPER 1**  
**PORTUGAIS A1 – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1**  
**PORTUGUÉS A1 – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1**

Thursday 16 November 2000 (afternoon)  
Jeudi 16 novembre 2000 (après-midi)  
Jueves 16 de noviembre del 2000 (tarde)

4 hours / 4 heures / 4 horas

---

**INSTRUCTIONS TO CANDIDATES**

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A: Write a commentary on one passage.
- Section B: Answer one essay question. Refer mainly to works studied in Part 3 (Groups of Works); references to other works are permissible but must not form the main body of your answer.

**INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS**

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- Section A : Écrire un commentaire sur un passage.
- Section B : Traiter un sujet de composition. Se référer principalement aux œuvres étudiées dans la troisième partie (Groupes d'œuvres) ; les références à d'autres œuvres sont permises mais ne doivent pas constituer l'essentiel de la réponse.

**INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS**

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Sección A: Escriba un comentario sobre uno de los fragmentos.
- Sección B: Elija un tema de redacción. Su respuesta debe centrarse principalmente en las obras estudiadas para la Parte 3 (Grupos de obras); se permiten referencias a otras obras siempre que no formen la parte principal de la respuesta.

## SECCÃO A

*Faça o comentário de UM dos textos seguintes:*

### 1. (a)

Voltou-se e mirou-a como se fosse pela última vez, como quem repete um gesto imemorialmente irremediável. No íntimo, preferia não tê-lo feito; mas ao chegar à porta sentiu que nada poderia evitar a reincidência daquela cena tantas vezes contada na história de amor, que é história do mundo. Ela o olhava com um olhar intenso, onde  
5 existia uma incompreensão e um anelo, como a pedir-lhe, ao mesmo tempo, que não fosse e que não deixasse de ir, por isso que era tudo impossível entre eles.

Viu-a assim por um lapso, em sua beleza morena, real mas já se distanciando na penumbra ambiente que era para ele como a luz da memória. Quis emprestar tom natural ao olhar que lhe dava, mas em vão, pois sentia todo o seu ser evaporar-se em  
10 direcção a ela. Mais tarde lembrar-se-ia não recordar nenhuma cor naquele instante de separação, apesar da lâmpada rosa que sabia estar acesa. Lembrar-se-ia haver-se dito que a ausência de cores é completa em todos os instantes de separação.

Seus olhares fulguraram por um instante um contra o outro, depois se acariciaram ternamente e, finalmente, se disseram que não havia nada a fazer. Disse-lhe adeus com  
15 doçura, virou-se e cerrou, de golpe, a porta sobre si mesmo numa tentativa de seccionar aqueles dois mundos que eram ele e ela. Mas o brusco movimento de fechar prendera-lhe entre as folhas de madeira o espesso tecido da vida, e ele ficou retido, sem se poder mover de lugar, sentindo o pranto formar-se muito longe em seu íntimo e subir em busca de espaço, como um rio que nasce.

Fechou os olhos tentando adiantar-se à agonia do momento, mas o fato de sabê-la ali ao lado, e dele separada por imperativos categóricos de suas vidas, não lhe dava forças para desprender-se dela. Sabia que era aquela a sua amada, por quem esperara desde sempre e que por muitos anos buscara em cada mulher, na mais terrível e dolorosa busca. Sabia, também, que o primeiro passo que desse colocaria em movimento sua  
25 máquina de vida e ele teria, mesmo como um autômato, de sair, andar, fazer coisas, distanciar-se dela cada vez mais. E no entanto ali estava, a poucos passos, sua forma feminina que não era nenhuma outra forma feminina, mas a dela, a mulher amada, aquela que ele abençoara com os seus beijos e agasalhara nos instantes do amor de seus corpos. Tentou imaginá-la em sua dolorosa mudez, já envolta em seu espaço próprio, perdida em suas cogitações próprias – um ser desligado dele pelo limite existente entre  
30 todas as coisas criadas.

De súbito, sentindo que ia explodir em lágrimas, correu para a rua e pôs-se a andar sem saber para onde...

Vinicius de Moraes, *Para Viver um Grande Amor*, 1980 (Brasil)

1. (b)

**Quero ser tambor**

- Tambor está velho de gritar  
ó velho Deus dos homens  
deixa-me ser tambor  
corpo e alma só tambor  
5 só tambor gritando na noite quente dos trópicos.
- E nem flor nascida no mato do desespero.  
Nem rio correndo para o mar do desespero.  
Nem zagaia temperada no lume vivo do desespero.  
Nem mesmo poesia forjada na dor rubra do desespero.
- 10 Nem nada!
- Só tambor velho de gritar na lua cheia da minha terra.  
Só tambor de pele curtida ao sol da minha terra.  
Só tambor cavado nos troncos duros da minha terra!
- Eu!
- 15 Só tambor rebentando o silêncio amargo da Mafalala.  
Só tambor velho de sangrar no batuque do meu povo.  
Só tambor perdido na escuridão da noite perdida.
- Ó velho Deus dos homens  
eu quero ser tambor  
20 e nem rio  
e nem flor  
e nem zagaia por enquanto  
e nem mesmo poesia.
- Só tambor ecoando a canção da força e da vida  
25 só tambor noite e dia  
dia e noite só tambor  
até à consumação da grande festa do batuque!
- Oh, velho deus dos homens  
deixa-me ser tambor  
30 só tambor!

José Craveirinha, *Karingana ua Karingana*, 1974 (Moçambique)

## SECCÃO B

*Redija uma composição sobre UM dos temas seguintes. Deve basear a sua resposta em pelo menos duas das obras que estudou na terceira parte do programa. As referências a outras obras são permitidas mas não devem constituir o essencial da sua resposta.*

### A Saudade

2. ou

- (a) Analise as obras estudadas como expressão da “dor e do desejo” que se ligam intimamente à saudade.

ou

- (b) Nas obras que estudou sobre este tema encontramos apenas uma reflexão filosófica sobre a existência ou haverá também uma preocupação de ordem social? Justifique devidamente.

### O Mar

3. ou

- (a) Que papel é atribuído ao mar nas obras que leu? Ele surge como elemento da paisagem, instrumento poético de evasão, pretexto para reflexões de ordem social e/ou moral...? Justifique devidamente os seus pontos de vista.

ou

- (b) Nas obras sobre este tema podemos ver “o espelho de um homem diverso e contraditório”. Comente esta perspectiva, justificando as suas opiniões.

### O Homem e a Terra

4. ou

- (a) O *conflito* marca a relação do homem com o seu meio físico e social. Analise a(s) forma(s) que assume esse conflito nas obras que estudou e o modo como o mesmo é tratado literariamente.

ou

- (b) Nas obras sobre este tema encontramos a defesa, implícita ou explícita, de determinados valores, humanos e sociais. Analise-as nessa perspectiva.

## A Emigração

5. ou

- (a) Baseando-se nas obras estudadas, procure estabelecer uma tipologia de obstáculos que se opõem à realização humana e social dos emigrantes.

ou

- (b) Poder-se-á afirmar que as obras incluídas neste tema correspondem a um desejo de intervenção socio-política da parte dos seus autores? Justifique devidamente.

## A Crítica Social

6. ou

- (a) Nas obras sobre este tema é comum encontrar personagens planas (tipo caricatura) a par de personagens redondas ou modeladas (mais complexas e contraditórias). Discuta esta afirmação com base nas obras lidas.

ou

- (b) Tendo em conta a intenção crítica das obras que leu, refira-se ao papel que a *descrição* assume nas mesmas. Foque os diferentes espaços – físico, psicológico e social.

## O Conto

7. ou

- (a) Com base nos contos lidos, prove que existe neste género narrativo uma forte concentração da *intriga*, do *espaço* e do *tempo*.

ou

- (b) Destaque as personagens que considera mais bem construídas nos contos que leu. Refira-se à forma de caracterização dessas personagens e ao papel que desempenham na economia da narrativa.